

A hora e a vez do novo desenvolvimentismo

Luiz Carlos Bresser-Pereira

8º. Fórum de Economia da FGV,
26-27/9/2011

Luiz Carlos Bresser-Pereira
www.bresserpereira.org.br

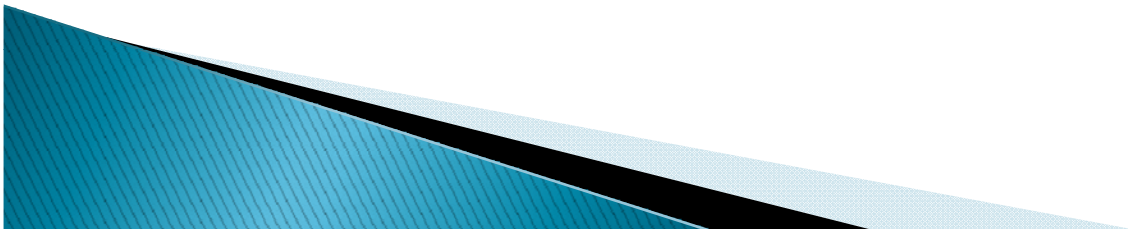
No governo Lula (2003–10)

- ▶ As metas fiscais foram alcançadas com sobra
- ▶ O país alcançou superávit em conta corrente já em 2003
- ▶ A dívida externa líquida zerou
- ▶ A inflação foi mantida sob controle
- ▶ As reservas externas superaram US\$ 250 bi.
- ▶ O crescimento do PIB passou de um patamar de 2,5 para 5%
- ▶ A desigualdade econômica medida pelo índice de Gini baixou de 0,59 para 0,54



Estes bons resultados foram possíveis

- ▶ Porque o mercado interno cresceu fortemente
 - a. devido à política de salário mínimo e da Bolsa Família (que diminuíram a desigualdade)
 - b. e porque o crédito consignado aumentou adicionalmente o poder de compra dos pobres.
- ▶ Mas isto só foi possível sem aumento da inflação porque
 - a. os preços das commodities aumentaram
 - b. e as exportações mais que dobraram

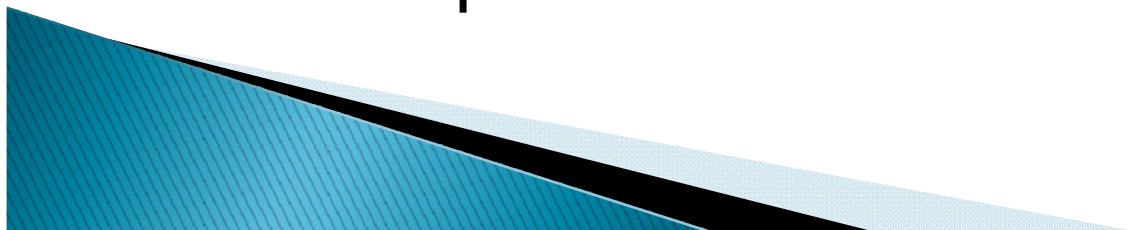


A desigualdade diminuiu também porque

Os gastos sociais com o SUS e com a educação básica, que cresciam desde o governo FHC, continuaram a se elevar e a beneficiar os pobres.

Estes gastos são um salário indireto proporcionando consumo coletivo, que além de mais justo, é mais econômico.

Pensada nestes termos a carga tributária não é tão alta quanto se diz.



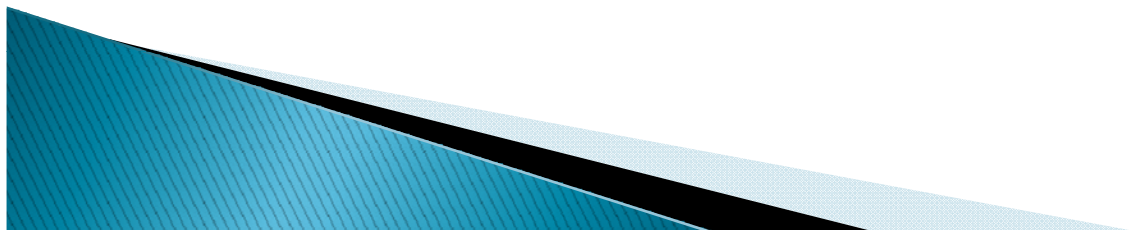
Em 2008 o país foi atingido pela crise financeira global

- ▶ O Banco Central atrasou-se na baixa dos juros, e quando a fez, deixou a redução pela metade
- ▶ Mas o setor desenvolvimentista do governo
 - ▶ -aumentou a despesa pública
 - ▶ -expandiu o crédito dos bancos públicos
- ▶ De forma que depois de zero de crescimento em 2009, em 2010 o país cresceu 7,5%.



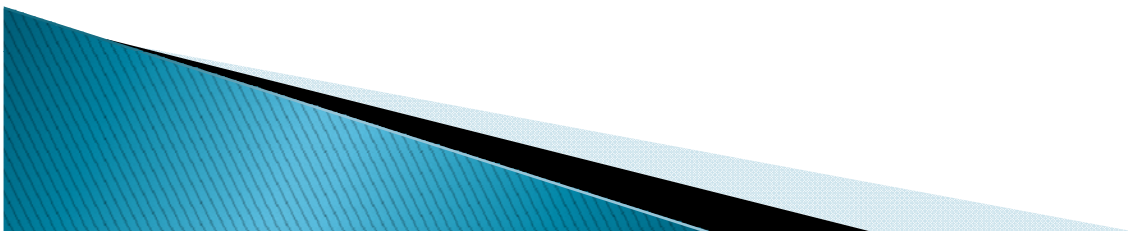
Já o mundo desenvolvido continuava em crise

- ▶ A crise financeira global de 2008 se transformou em uma Grande Recessão
- ▶ –sua renda por habitante ainda não recuperou o nível de 2007, e
- ▶ –o desemprego continuou elevadíssimo.
- ▶ Na Europa essa crise se aprofundou, transformando-se neste ano na Grande Crise do Euro.
- ▶ Enquanto que a China e a Índia continuavam a crescer, e a mudar o eixo do mundo para a Ásia.



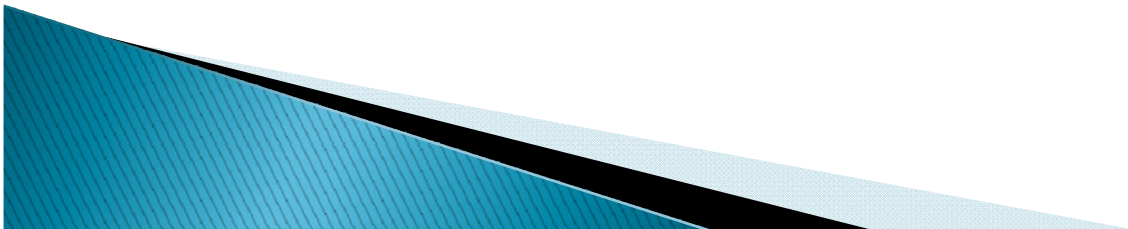
O crescimento brasileiro e a crise externa levaram

- ▶ os investidores externos
- ▶ –a acreditar que o Brasil era um BRIC como a China e a Índia,
- ▶ e analistas internos a acreditar que o Brasil havia afinal “retomado o desenvolvimento”
 - Ou seja,
 - teria chegado a uma taxa de crescimento sustentado em torno de 5% – afinal compatível com seu estágio de desenvolvimento econômico



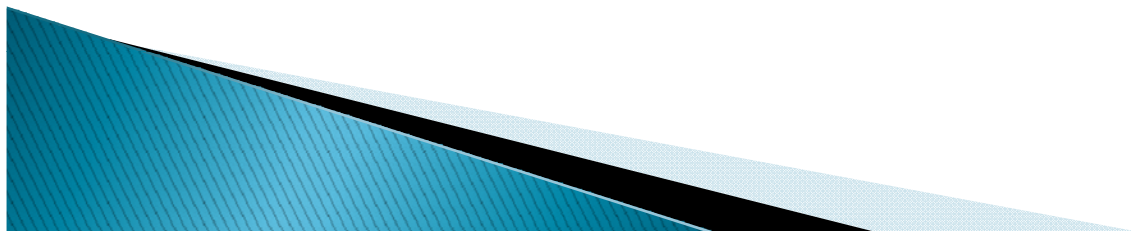
Esse otimismo era exagerado

- ▶ Os dois problemas centrais da economia brasileira continuavam se solução:
 - ▶ -a taxa de juros elevadíssima
 - ▶ -a taxa de câmbio sobreapreciada
- ▶ E em 2007 o país voltara a elevados déficits em conta corrente (a chamada “poupança externa”)
- ▶ Enquanto a taxa de investimento do país aumentara pouco



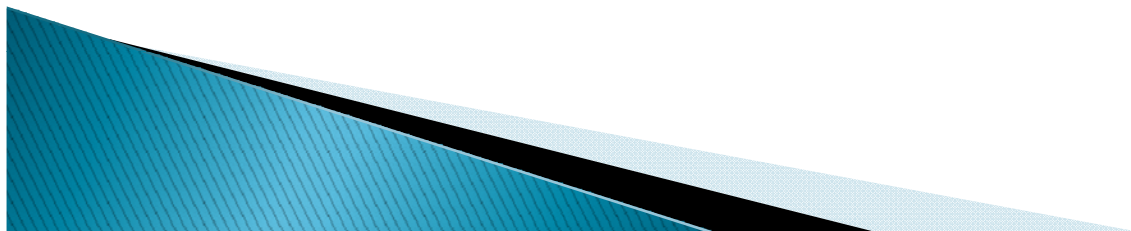
Em 2010 o quadro se agravou

- ▶ 1. porque os investidores e especuladores externos inundavam o país de dólares indesejados
- ▶ –o que apreciava ainda incessantemente o real,
- ▶ não obstante as compras de dólares pelo Banco Central e o controle de capitais via IOF
- ▶ –e aumentava o déficit em conta corrente.
- ▶ 2. e porque a inflação aumentou acima da meta em decorrência do aquecimento pós-crise da economia



Situação encontrada pelo governo Dilma

1. Economia aquecida
2. Inflação subindo e superando a meta
3. Déficit em conta corrente crescente e dívida externa crescente
4. Preços das commodities deixando de subir

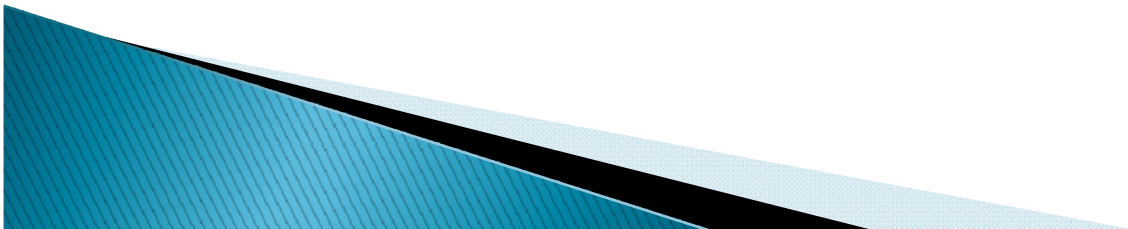


O grande “espaço de política”

que Lula aproveitou para crescer com diminuição da desigualdade

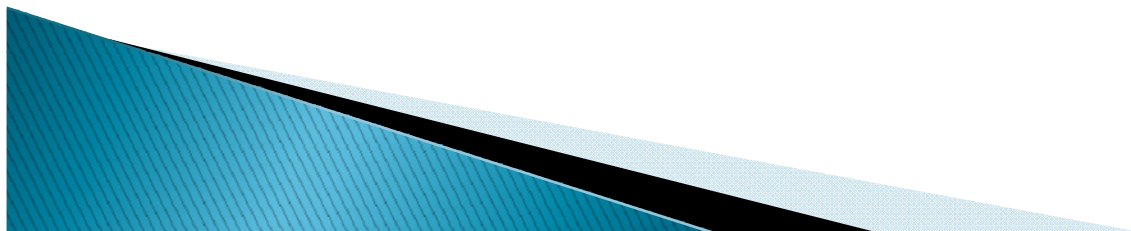
(a possibilidade de controlar a taxa de inflação através da apreciação do real sem incorrer em déficits em conta corrente, graças ao aumento do preço das commodities)

não existia mais



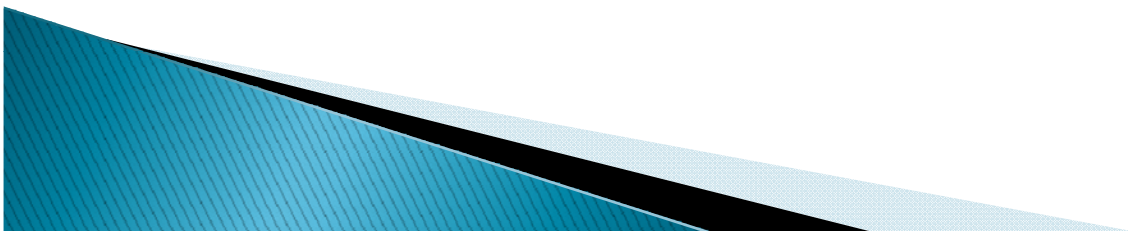
Que fez o novo governo nos primeiros oito meses?

- ▶ Agiu de forma conservadora ou cautelosa
- ▶ Procurou controlar a inflação através
 - -do ajuste fiscal,
 - -do aumento da taxa de juros
 - -do controle de crédito ou de políticas macroprudenciais (foi a única novidade)
- ▶ O que não fez (e se poderia esperar que fizesse)
- ▶ -não aumentou os controles de entrada para interromper a apreciação cambial e a consequente desindustrialização



Enquanto isso a “ortodoxia” recomendava

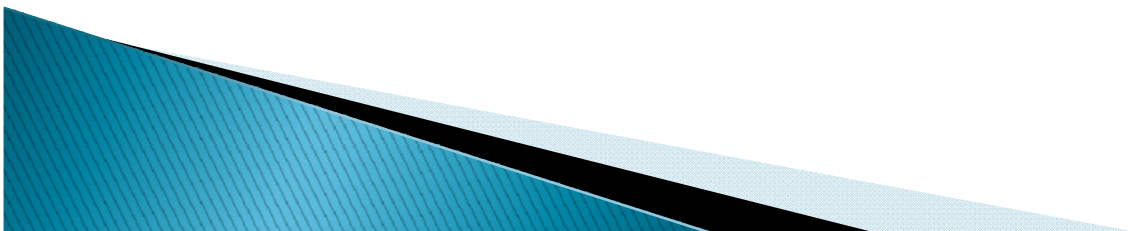
- ▶ Continuar a aumentar os juros
- ▶ Limitar as políticas macroprudenciais (que seriam ineficazes)
- ▶ Ignorar a sobreapreciação do câmbio
- ▶ Esperar que a conta corrente se equilibrasse graças à recessão crônica (redução da absorção)
- ▶ Era o caminho seguro para o baixo crescimento, a desindustrialização, e uma nova crise de balanço de pagamentos.



E usava um último argumento:

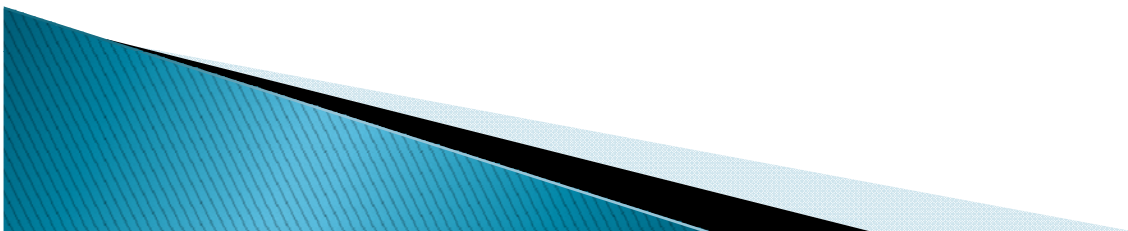
“seria impossível administrar
câmbio e juros”

- porque perderíamos o controle da inflação
- porque seria impossível controlar as entradas de capital
- porque não haveria apoio da sociedade para as políticas que o governo teria que adotar.



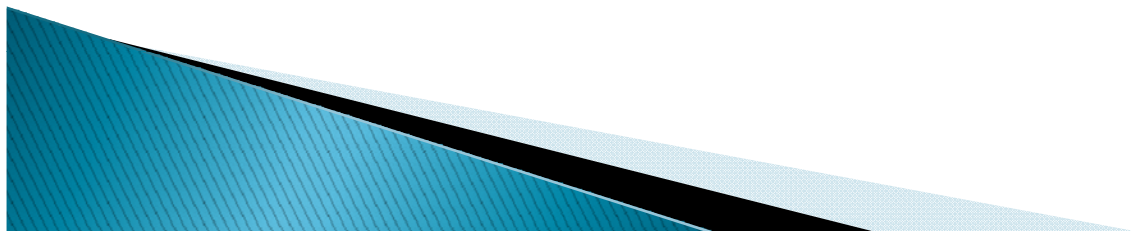
Mas havia um fato novo

- ▶ Ao contrário do que acontecera nos governos anteriores,
- ▶ o governo Dilma sabia que o problema fundamental da economia brasileira desde 1994 era a taxa de juros elevada e a taxa de câmbio sobreapreciada.



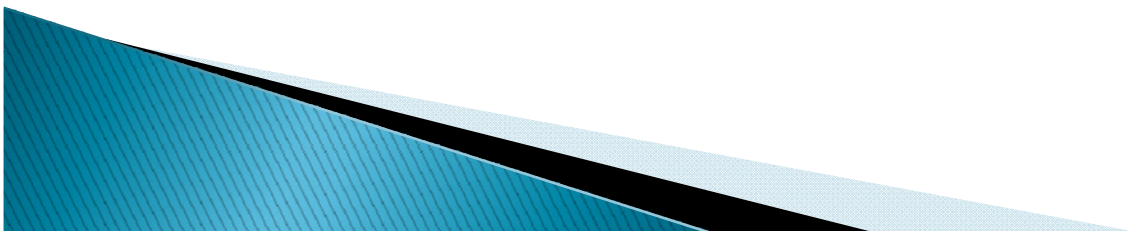
Não obstante, não agia mais vigorosamente

- ▶ 1. por cautela
- ▶ 2. porque temia que a depreciação causasse
 - ▶ -diminuição excessiva de salários
 - ▶ -aumento da inflação
- ▶ 3. porque não se sentia politicamente segura para liderar um acordo nacional desenvolvimentista.



Mas, a seu favor, nos últimos 10 anos haviam ocorridos avanços importantes

- ▶ – a ortodoxia neoliberal fracassara e afinal se desmoralizara em 2008
- ▶ – definira-se uma alternativa keynesiana novo-desenvolvimentista tão responsável quanto a ortodoxa em termos fiscais e mais responsável em termos cambiais.



Existia, portanto, a oportunidade (uma primeira oportunidade) para

um pacto nacional e popular novo-desenvolvimentista

- ▶ Baseado:
 - ▶ – na responsabilidade fiscal
 - ▶ – na responsabilidade cambial
 - ▶ – em um papel estratégico para o Estado
 - ▶ – na diminuição das desigualdades econômicas
- ▶ Envolvendo:
 - ▶ –empresários, profissionais, trabalhadores
- ▶ Excluindo:
 - ▶ –rentistas, financistas, interesses estrangeiros



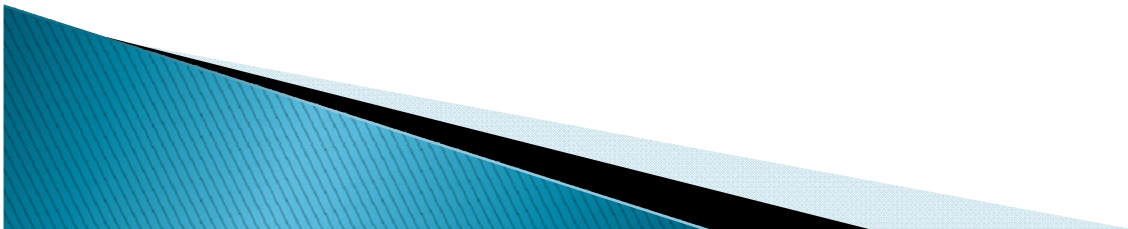
Mas o governo hesitava em aproveitar essa oportunidade porque existiam dois problemas

A

- ▶ diminuição dos juros
- ▶ e a depreciação cambial

implicavam

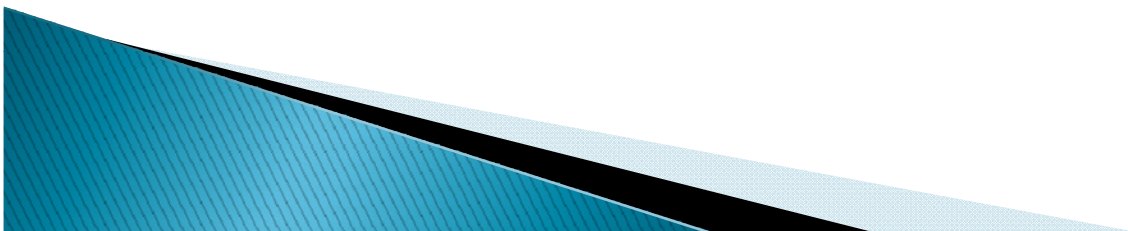
1 – inflação temporariamente maior,
2 – queda temporária dos salários



Eis que no seu nono mês surgiu uma segunda oportunidade: o desaquecimento

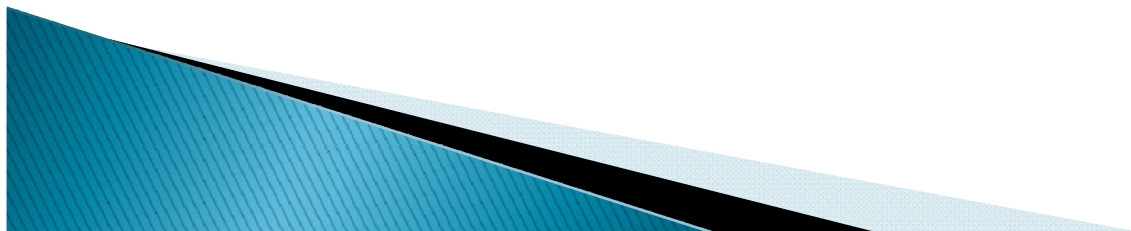
Percebendo que a economia brasileira se desaquecia devido à política econômica e tendia a se desaquecer mais ainda devido à crise dos países ricos que se agravava,

- ▶ o Banco Central surpreendeu o mercado baixando os juro, o que levou o câmbio a se depreciar.
- ▶ e o Ministério da Fazenda taxou os automóveis importados de luxo.



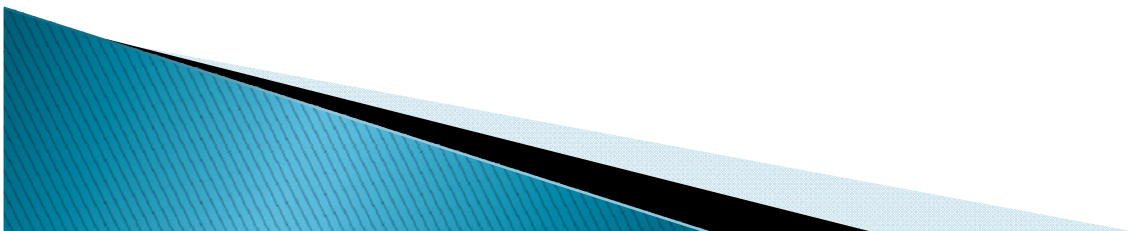
Teve, assim, início uma política desenvolvimentista baseada

- ▶ 1 – na convergência da taxa de juros para níveis internacionais, aproveitando o desaquecimento da economia
- ▶ 2 – na depreciação cambial controlada
- ▶ 3 – no apoio à indústria nacional



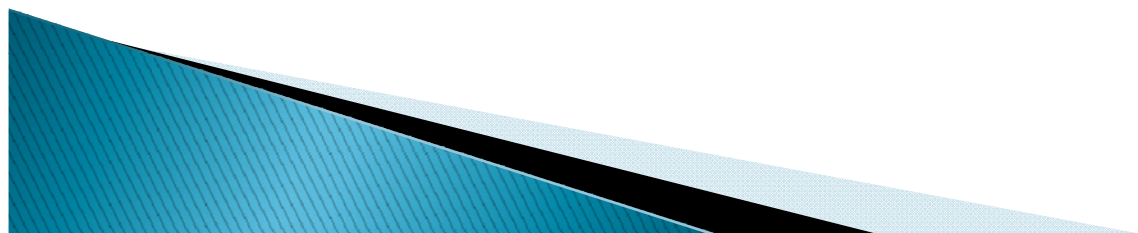
O Governo Dilma parece estar fazendo duas boas apostas

- ▶ – que os trabalhadores brasileiros estão dispostos a aceitar a queda temporária dos seus salários reais em troca de maior emprego e salários mais altos no médio prazo;
- ▶ – que sua política de baixar os juros e depreciar o real terá pouco efeito sobre a inflação



Primeira aposta: depreciação e redução dos salários

- ▶ Vale a pena para os trabalhadores fazer essa troca porque
- ▶ a redução será pequena e de curta duração.
- ▶ Mas tudo depende da previsão que fizermos em relação ao *tempo necessário* para a recuperação dos salários



Gráficos resumem as duas previsões

- ▶ Previsão pessimista:

- 1. queda de salários grande

- 2. aceleração pequena do crescimento

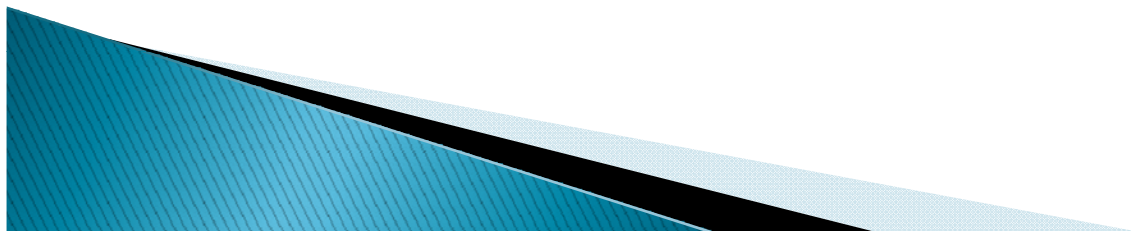
- Logo, recuperação lenta dos salários reais

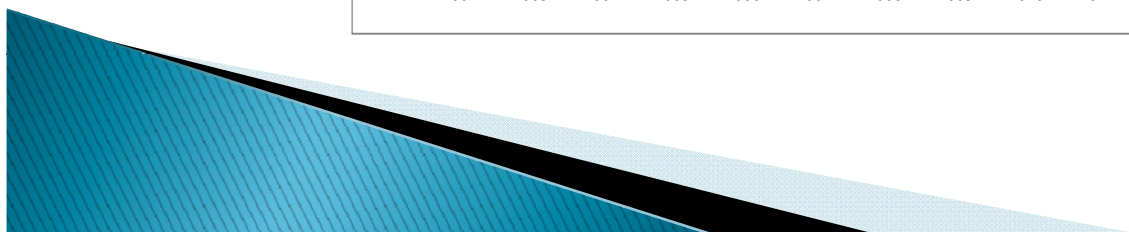
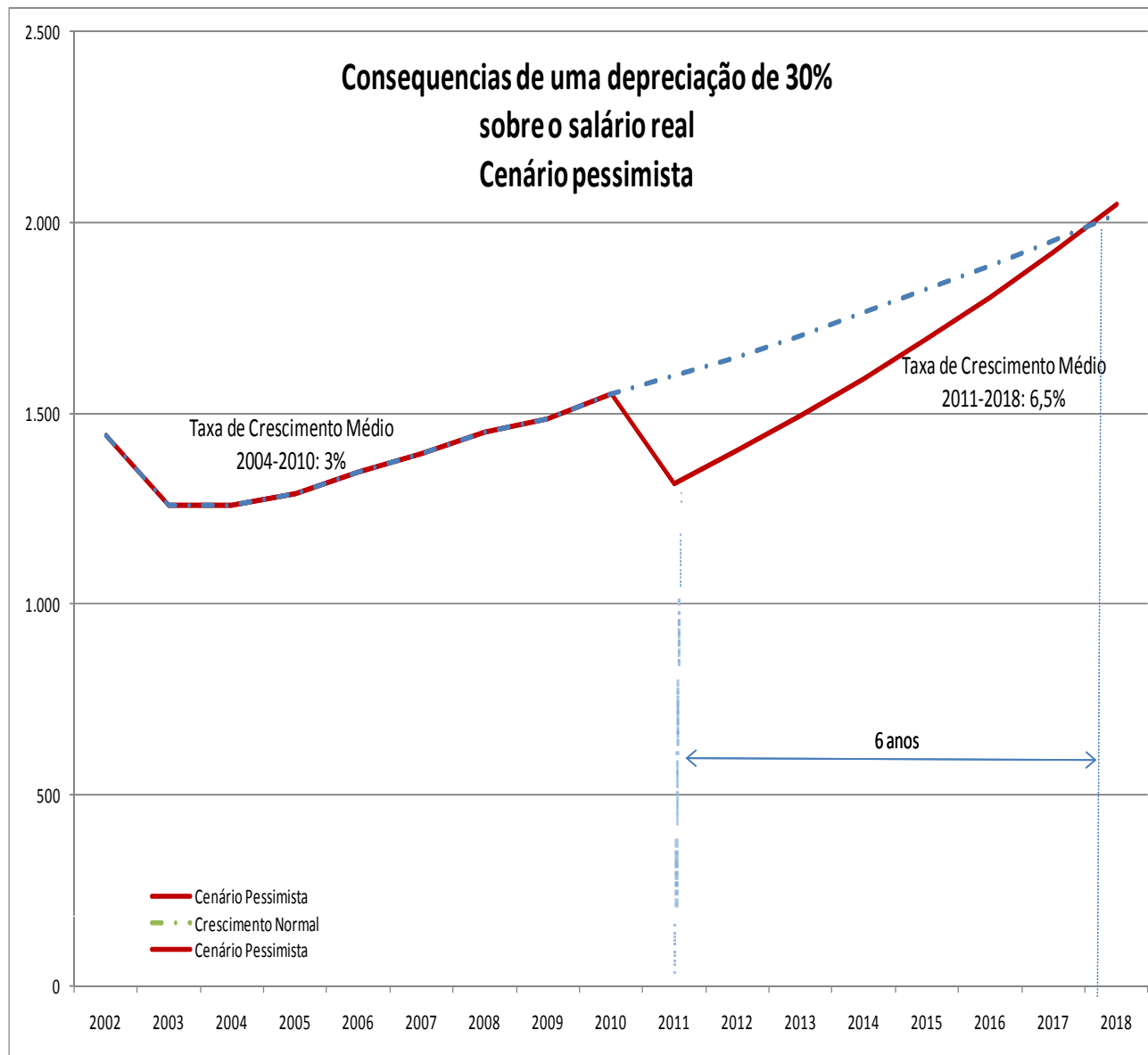
- ▶ Previsão realista

- queda pequena dos salários

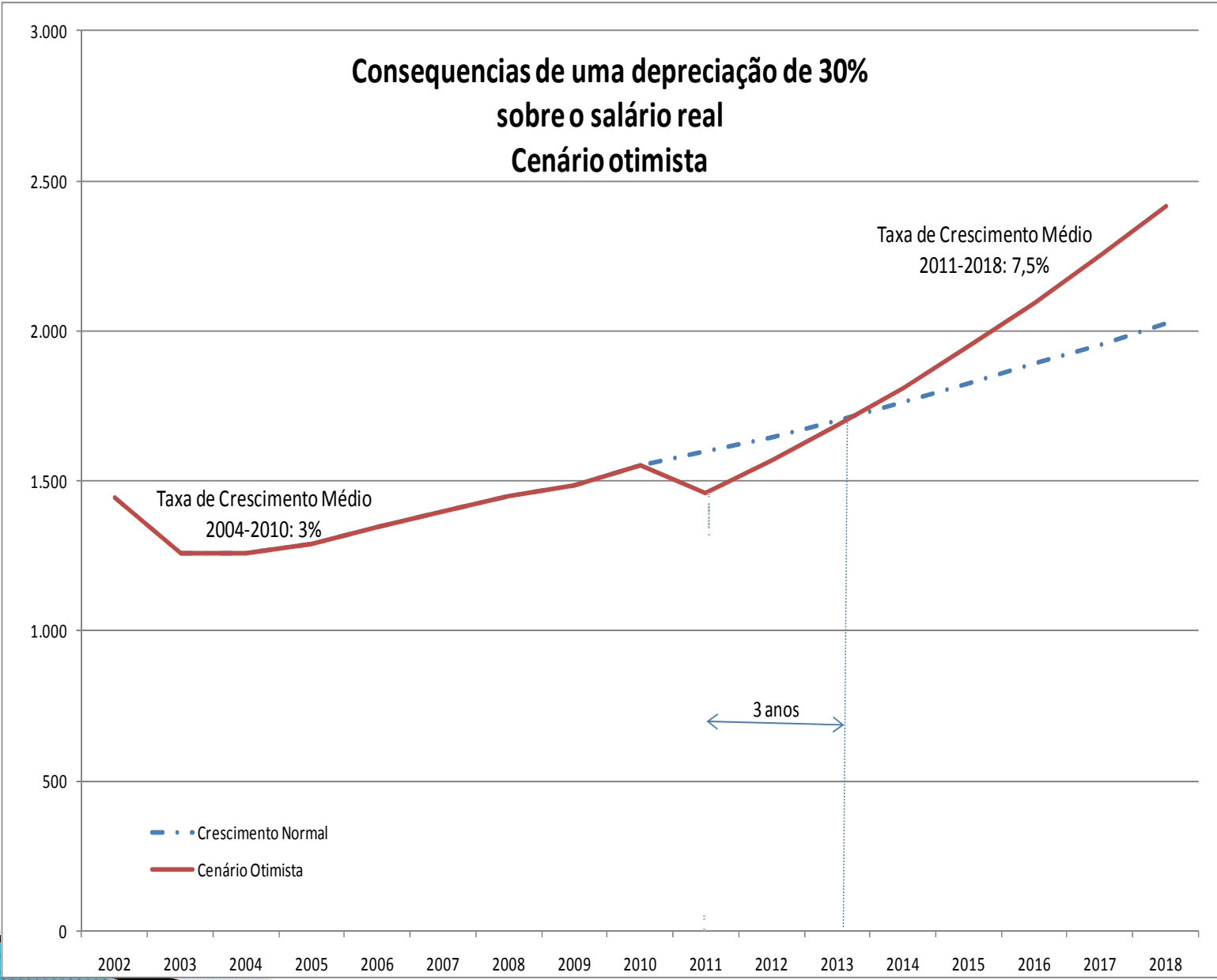
- aceleração grande do crescimento

- Logo, recuperação rápida dos salários .





Consequencias de uma depreciação de 30% sobre o salário real Cenário otimista



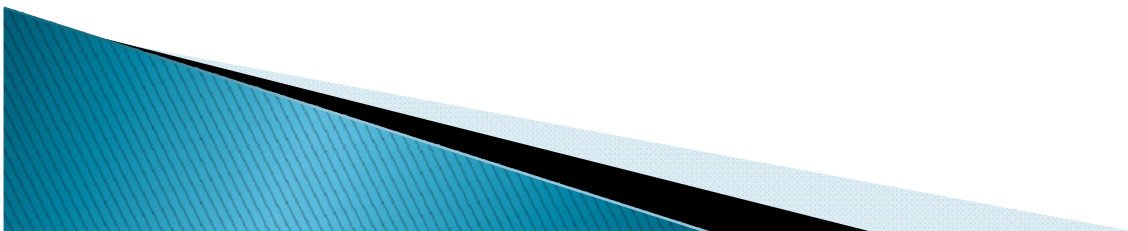
Segunda aposta: depreciação e inflação

A inflação resultante da depreciação será pequena

–se combinada com desaquecimento da economia.

–e determinação do governo de restringir indexações de qualquer tipo.

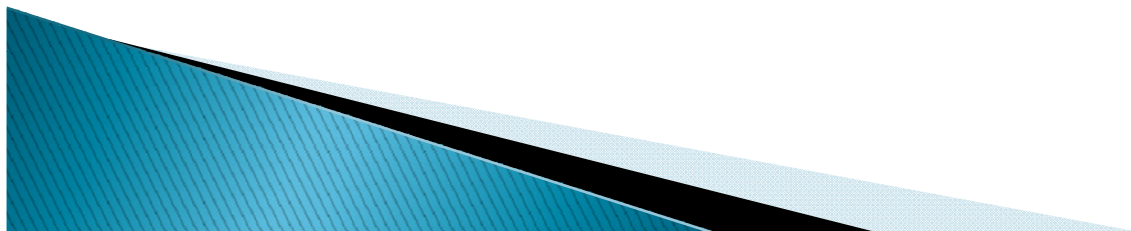
- ▶ O exemplo da Turquia lembrado pelo presidente do Banco Central, Alexandre Tombini.



Estas duas apostas da presidente Dilma serão vitoriosas?

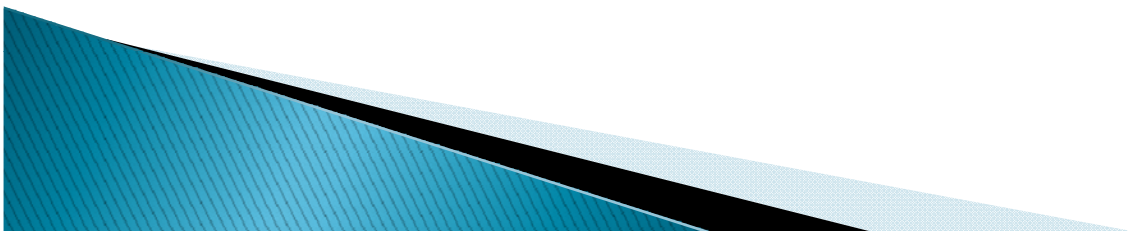
- ▶ A “ciência” de que os economistas dispõem é modesta e não permite uma resposta segura. (Arrogantes são os modelos matemáticos ortodoxos, sempre equivocados).
- ▶ Mas a sociedade brasileira está apoiando o governo Dilma

Parece que chegou
a hora e a vez do novo
desenvolvimentismo



Mas duas coisas são certas

- ▶ 1. Hoje existe uma alternativa de estratégia nacional de desenvolvimento (o novo-desenvolvimentismo) baseado em uma teoria – a macroeconomia estruturalista do desenvolvimento.
- ▶ 2. Nunca tivemos uma presidente e uma equipe tão preparada no plano da teoria econômica como esta com a qual o Brasil conta hoje para levar o Brasil retomar o desenvolvimento com responsabilidade fiscal e cambial.



A hora e a vez do novo desenvolvimentismo

FIM

Luiz Carlos Bresser-Pereira
Professor Emérito da Fundação Getúlio Vargas
www.bresserpereira.org.br

